



AVALIAÇÃO MORFOAGRONÔMICA DE BANANEIRA BRS TROPICAL, NO SEGUNDO CICLO DE PRODUÇÃO, EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO NORTE DO MATO GROSSO

Cliviane dos Santos Figadoli (estagiário)¹, Diego Barbosa Alves Antonio (colaborador)², Givanildo Roncatto (colaborador)², Filipe Mincache Ueoka (colaborador)², Marcelo Ribeiro Romano (orientador)²

A bananeira (*Musa* spp.) apresenta destacadas características que a torna comum nos arranjos de Sistemas Agroflorestais (SAFs). No entanto, as condições ambientais para o estabelecimento, crescimento e desenvolvimento de bananeiras em SAFs são geralmente distintas daquelas encontradas em plantios homogêneos e pouco estudadas até o momento. A avaliação de desempenho e a recomendação de cultivares de bananeira adaptadas aos SAFs são informações que a pesquisa deve suprir a fim de contribuir com o desenvolvimento técnico e econômico dessa forma sustentável de cultivo. O objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho do híbrido de bananeira BRS Tropical em arranjo de SAF multiestratificado. O SAF foi implantado em outubro de 2012 na área experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop – MT, com o seguinte arranjo: bananeira BRS Tropical, 4 m x 3 m; seringueira (*Hevea brasiliensis*), 8 m x 3 m x 20 m, em filas duplas; açaizeiro (*Euterpe oleracea*), 24 m x 3 m; cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), 4 m x 3 m x 16 m, em filas quádruplas e castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), 24 m x 12 m. No primeiro ano, as entrelinhas foram cultivadas com feijão caupi com finalidade de adubação verde, realizando-se o corte no florescimento. O SAF foi irrigado e as bananeiras foram manejadas de acordo com as recomendações técnicas para a cultura. No 2º ciclo de produção, 50 famílias de BRS Tropical foram marcadas aleatoriamente para avaliações das características morfoagronômicas e dos componetes de rendimento, nos estágios de florescimento e colheita. As seguintes características foram avaliadas: altura de plantas, determinada pela distância da base do pseudocaule ao ponto de saída do cacho (AP, cm); diâmetro do pseudocaule a 30 cm do solo (DP, cm); número de folhas vivas no florescimento (NFVF, un); número de folhas vivas na colheita (NFVC, un); peso do cacho (PC, kg); peso de pencas (PP, kg); número de pencas (NP, un); número de fruto (NF, un); peso do fruto (PF, g); comprimento do fruto (CF, cm) e diâmetro do fruto (DF, cm). Foram calculadas as médias e o desvio padrão das observações e os resultados comparados com os valores de caracterização agrônômica da BRS Tropical, obtidos de plantios homogêneos do híbrido na região Nordeste do Brasil. Nas condições de cultivo em SAF no norte do Mato Grosso, a cultivar BRS Tropical obteve os seguintes resultados: AP (375,83 ± 32,21); DP (26,72 ± 2,34); NFVF (10,97 ± 1,88); NFVC (7,42 ± 1,40); PC (16,57 ± 3,68); PP (15,34 ± 3,47); NP (6,30 ± 0,83) NF (106,85 ± 18,15); PF(142,17 ± 27,20); CF (13,13 ± 0,95) e DF (4,01 ± 0,24). Essas médias, com as amplitudes do desvio padrão, quando comparadas com as médias de caracterização de lançamento do híbrido foram iguais para AP, DPS, NFVF, PC, PP, NF e PF, menores para NFVC, NP, CF e maior para DF. Conclui-se que: as características morfoagronômicas de BRS Tropical, no 2º ciclo de produção, não foram afetadas pelo ambiente de cultivo em SAF multiestrato no norte do Mato Grosso.

Palavras-chave: Sistemas integrados, Banana, *Musa* spp.

Apoio: Embrapa.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso - e-mail: cliver_urbano@hotmail.com ; filipeflorestal89@gmail.com;

² Embrapa Agrossilvipastoril – e-mail: marcelo.romano@embrapa.br, givanildo.roncatto@embrapa.br, diego.antonio@embrapa.br.